

Neuroartropatia de Charcot

Esta página foi traduzida automaticamente e ainda não foi verificada por um médico. A **versão em inglês** é a versão oficial.

O que você está sentindo

A neuroartropatia de Charcot afeta pessoas que perderam parte da sensibilidade nos pés, geralmente em decorrência do diabetes. Como as articulações não conseguem perceber a tensão da forma correta, caminhar e ficar em pé podem causar danos silenciosos. A articulação fica inchada, quente e vermelha, e o pé pode começar a mudar de forma. Muitas pessoas sentem pouca dor no início, o que contribui para que essa condição passe despercebida.

Quando há desconforto, ele costuma estar localizado no meio do pé ou no tornozelo. Frequentemente piora após ficar muito tempo em pé, podendo ser mais intenso à noite ou ao acordar. O repouso tende a aliviar os sintomas, mas o inchaço pode demorar para desaparecer. À medida que o pé muda de formato, tarefas cotidianas tornam-se mais difíceis: os sapatos podem machucar ou não servir mais, ficar em pé na bancada para cozinhar torna-se cansativo, e caminhar até a caixa de correio ou até as lojas pode causar instabilidade. Algumas pessoas desenvolvem o chamado “pé em mata-borrão”, em que o arco se achatou e colapsou, e os pontos de pressão podem se romper e formar úlceras na sola.

Seu cirurgião identifica o problema ao ouvir seus sintomas e examinar seu pé, comparando o que você sente com os achados clínicos. Caso sua descrição e o exame não coincidam perfeitamente, exames complementares como tomografia computadorizada ou ressonância magnética podem ajudar a determinar a causa. Os ossos do pé afetado também podem tornar-se mais finos, aumentando o risco de pequenas fraturas na própria articulação.

Se você tem diabetes e percebe que o pé está quente, inchado e com pouca ou nenhuma dor, vale a pena procurar avaliação médica prontamente. Um diagnóstico precoce oferece a melhor chance de manter a estabilidade do seu pé.

O que está realmente acontecendo

A neuroartropatia de Charcot ocorre quando uma articulação perde a proteção que a sensibilidade normalmente oferece. Articulações saudáveis enviam sinais de alerta quando estão sendo sobrecarregadas;

assim, a pessoa descansa, troca de calçado ou retira o peso do local dolorido. Quando esses sinais não existem, a articulação continua recebendo carga. Pequenos traumas se acumulam, e o osso começa a se degradar e a mudar de forma.

Parecem ocorrer dois processos dentro da articulação. O primeiro é o desgaste sem o sistema de alerta habitual: como não se sente a sobrecarga, a pessoa continua caminhando sobre uma articulação que, em alguém com sensibilidade normal, seria mantida em repouso. O segundo é a alteração no fluxo sanguíneo dentro do osso, o que pode enfraquecê-lo a partir do interior. Em um pé de Charcot ativo, as células responsáveis por degradar o osso velho tornam-se mais ativas, enquanto as células que formam o osso novo não acompanham esse ritmo. O osso fica mais fino e fraco, motivo pelo qual pequenas fraturas podem ocorrer na própria articulação.

As articulações mais frequentemente afetadas são as do meio do pé e do tornozelo, onde os ossos e ligamentos normalmente mantêm tudo alinhado de forma estável. Os ligamentos são faixas resistentes que conectam os ossos e garantem o alinhamento da articulação durante a caminhada. À medida que o osso amolece e os ligamentos se esticam, essa estrutura começa a ceder. O arco do pé pode achatarse e colapsar na forma de “pé em mata-borrão” descrita anteriormente; as articulações também podem sair do alinhamento. Como quase não há dor para servir de aviso, os danos se acumulam silenciosamente até que o pé mude de forma ou a pele se rompa.

Ninguém compreende exatamente por que isso acontece; provavelmente mais de um mecanismo está envolvido. O que importa para você é o seguinte: uma articulação incapaz de sentir danos não consegue se proteger; portanto, o inchaço, o aquecimento e a alteração de forma que você percebe são sinais de que a articulação tem sido silenciosamente sobrecarregada.

O que podemos fazer a respeito

O primeiro passo é retirar o peso das articulações afetadas, para que não fiquem sobrecarregadas. Podemos sugerir alterações nas suas atividades diárias, bem como o uso de órteses – dispositivos colocados dentro ou sobre os sapatos para dar suporte e proteger o pé. As órteses podem ter um impacto real na funcionalidade do pé no dia a dia. A fisioterapia tem como objetivo manter seus movimentos de forma segura, protegendo as articulações que perderam seus sinais de alerta. Testamos essa abordagem por um tempo razoável antes de considerar outras opções.

Medicamentos para alívio da dor e anti-inflamatórios podem ajudar a diminuir o desconforto a curto prazo. Utilizamos esses medicamentos em conjunto com as medidas acima, e não como substitutos delas.

Caso essas medidas não tragam melhoria suficiente, poderemos discutir a possibilidade de cirurgia. A principal opção é a artrodeese, que consiste em unir os ossos afetados para que o pé ou tornozelo fiquem estáveis e mantenham sua forma ao suportar o peso do corpo. Um pé estável e plano no chão reduz bastante o risco de recorrência de úlceras e infecções na sola. Em alguns casos, usamos uma haste colocada através do tornozelo até o calcânhar para manter os ossos alinhados enquanto se unem. Quando é necessário suporte adicional, podemos utilizar enxerto ósseo – ou seja, osso retirado do próprio corpo do paciente para auxiliar na união dos ossos. A decisão cirúrgica é compartilhada, e discutiremos se esse procedimento se adequa ao seu pé e aos seus objetivos.

O que esperar

A neuroartropatia de Charcot é uma condição crônica. O inchaço e o aquecimento no pé ativo geralmente diminuem ao longo de semanas ou meses, especialmente após suspender o carregamento de peso na articulação. Contudo, as alterações na forma do pé tendem a permanecer. Sem tratamento, a articulação continua recebendo cargas que o paciente não consegue sentir, e os danos se acumulam silenciosamente até que o pé se torne instável ou a pele se rompa formando úlceras.

Com um cuidado bem gerenciado, muitos pés permanecem estáveis e utilizáveis. As órteses e outras medidas não cirúrgicas podem fazer uma grande diferença no funcionamento diário do pé. Quando a cirurgia é necessária, a fusão dos ossos afetados geralmente resulta em um pé estável; nos casos de reconstrução do retopé, os ossos se unem com sucesso em mais de 80% dos casos. No geral, a cirurgia para corrigir deformidades graves proporciona estabilidade em 93% dos pacientes. A maioria das pessoas submetidas a esse tipo de cirurgia relata melhor alívio da dor e melhor função, e fica satisfeita com o resultado por anos depois.

É justo dizer que a cirurgia em um pé com perda de sensibilidade é desafiadora. Os ossos às vezes não se unem, e podem ocorrer infecções ou problemas na cicatrização, especialmente em pessoas com diabetes, má circulação na pele ou que fumam. A seleção criteriosa dos pacientes é fundamental; a cirurgia geralmente é uma opção de resgate para pés que não melhoraram com outros tratamentos. Em poucos casos, não é possível salvar o membro, sendo então discutida a amputação.

O que se pode esperar, de forma realista, é o seguinte: com diagnóstico precoce, proteção contra sobrecarga e uma abordagem multidisciplinar, a maioria dos pés consegue permanecer estável e confortável. Quanto mais cedo a doença for identificada, maior será a preservação da forma e da função do pé.

Quando procurar ajuda médica

Na neuroartropatia de Charcot, os sinais de alerta não são os habituais. Um pé quente, inchado e vermelho, com pouca ou nenhuma dor, é o sinal mais importante; ele deve ser avaliado imediatamente, em vez de se esperar para ver se melhora por conta própria. Isso é ainda mais relevante em pacientes diabéticos, pois um pé sem sensibilidade não consegue alertar sobre danos da forma adequada. Procure um especialista se uma úlcera no pé não cicatrizar, se a forma do pé mudar ou se você notar dormência ou formigamento novos nos pés. Dirija-se ao pronto-socorro se o pé ficar subitamente muito dolorido, extremamente inchado ou se a pele se romper com vermelhidão que se espalha, pois esses sintomas podem indicar um problema que exige atendimento no mesmo dia.